

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário do Povo (S.P.)

Class.: 606

Data 5 de novembro de 1987

Pg.: _____

Índios, feições de Cristo na América Latina

Padre Milton Santana

Anúncio e denúncia, é interpelação de Deus à Igreja, convocada a viver os sinais dos tempos.

O anúncio dos valores evangélicos que levam à comunhão e participação que geram a fraternidade na sonhada civilização do amor; e a denúncia, a qualquer preço, mesmo que custe a vida e leve à morte denuncia tudo e todos que pequem contra o amor.

O papa denunciou: "Ricos cada vez mais ricos às custas de pobres cada vez mais pobres".

Nesta situação de pobreza generalizada, Puebla vislumbra as feições de Cristo que sofre! As feições do índio, indígenas, os roubados, os massacrados de nossa história-Pátria. Na opção preferencial que a Igreja fez pelos pobres, os índios são os mais pobres.

Dez anos depois do Vaticano II, surge o Cimi - Conselho Indigenista Missionário -, ligado à CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Finalidade do Cimi:

Promover a Pastoral missionária indígena, no campo religioso, e entendimentos com o Governo, principalmente com a Funai - Fundação Nacional do Índio.

De 1975 a 1984, o Cimi organiza a sua Pastoral profética, libertadora: inova, critica, denuncia a injustiça de estruturas político-sociais de iniquidade.

O papa João Paulo II, na sua denúncia de profeta, exclama: "Os ricos ficam cada vez mais ricos às custas dos pobres, cada vez mais pobres".

A Pastoral profética levada avante pelo povo indígena se concretiza numa práxis libertadora, que comporta a denúncia, mesmo com o martírio, em ordem a uma articulação de luta.

As terras dos índios foram invadidas, roubadas pelos brancos latifundiários, que se queixam da invasão de suas terras por aqueles que não são índios.

Os índios tiveram mártires na luta pela posse das terras, demarcação de suas glebas, autodestruição de seus povos.

O Cimi, no meio da caminhada de luta fizera uma aliança dos índios com os seus demais irmãos sofredores que, na América Latina, formam o rosto sofredor do Cristo: crianças golpeadas pelo abandono, jovens desorientados pela droga, camponeses sem terra, operários com salários de fome, subempregados, marginalizados, anciãos, indígenas considerados os mais pobres dentre os mais pobres.

Só assim, na construção de um projeto libertador, poderá fazer uma aliança libertadora, dentro da opção pelos pobres, não uma linha paternalista de esmola que anestesia, mas de justiça que liberta.

O Cimi, na sua Pastoral pela sobrevivência dos 200 mil índios, no Brasil, é uma organização ecumênica, aberta a todos que vêm no índio o homem, imagem e semelhança de Deus.

Cimi - Conselho Indigenista Missionário -, órgão da CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil -, acaba de sofrer, de um grande matutino paulista, a mais tremenda das calúnias: "Atentado à soberania do Brasil, em ordem à apropriação das riquezas minerais em terras indígenas".

A CNBB repudiou a acusação infame. Negou as afirmações do jornal e pediu provas das afirmações gratuitas.

A proposta do Cimi é movida por motivos evangélicos, patrióticos e humanos: dentro do respeito à soberania do Brasil, haja convivência pacífica de várias nações indígenas, o que se dá em várias nações modernas. O Cimi propõe, ainda, a demarcação de terras indígenas e o usufruto de suas riquezas. Sem isso, a população indígena chegará ao genocídio.

A campanha contra a Igreja é movida pelas empresas de mineração e interesses internacionais.